

## USO DE BENZODIAZEPÍNICOS POR ESTUDANTES ADOLESCENTES E JOVENS

Ana Patrícia Siqueira Tavares Falcão <sup>1</sup>  
Giselly de Oliveira Silva <sup>2</sup>  
Erivaldo Gumercindo de Souza Neto <sup>3</sup>  
Moacyr Cunha Filho <sup>4</sup>

### RESUMO

A utilização de fármacos tranquilizantes pode ser detectada nas diversas faixas etárias, inclusive nos adolescentes que como muito usuários, se automedicam. A automedicação é uma prática antiga que pode ocasionar graves consequências. Se tratando dos benzodiazepínicos, o uso de forma inapropriada pode ocasionar: dependência, tolerância, sonolência diurna entre outras. Muitas a utilização de tais medicamentos é realizada para tentar combater os acontecimentos naturais da vida, que muitas vezes são desencadeadas pelo estresse, depressão, perda familiar, desemprego e as vezes o uso pode acontecer de forma intermitente por não conseguir dormir uma noite ou outra. O estudo tenta responder as questões: Os estudantes têm o hábito de utilizar benzodiazepínicos? Em caso afirmativo, como esse consumo ocorre? O estudo tem por objetivo identificar a prevalência do uso de benzodiazepínicos entre os escolares e universitários. O estudo possui uma abordagem quantitativa, de campo do tipo descritivo. Participaram como sujeitos 44 estudantes (do 3º ano do ensino médio integrado ao técnico e do curso de Licenciatura em Química) do Instituto Federal de Pernambuco Campus Vitória de Santo Antão, os quais responderam a um questionário com 14 questões discursivas. Os dados foram analisados e apresentados em forma de tabela. Identificou-se que 10,52% dos escolares e cerca de 4% dos universitários já haviam utilizados benzodiazepínicos na vida. Assim, ao longo da pesquisa, foi identificado o hábito da automedicação, como também a falta de orientação médica presente no consumo de determinados medicamentos. A partir do estudo é possível observar como é realizado o consumo de medicamentos benzodiazepínicos por estudantes, o trabalho apresenta grande relevância visto que são poucas as pesquisas desse tipo que investigam tais sujeitos.

**Palavras-chave:** Adolescentes, Benzodiazepínicos, Escolares, Jovens, Universitários.

### INTRODUÇÃO

Por diversos motivos as pessoas recorrem ao uso de medicamentos tranquilizantes. Em situações de grande estresse, traumas ou simplesmente alguma inquietação do dia a dia. Parece que em uma Era de mídias sociais onde "todos vivem vidas maravilhosas" felizes e perfeitas em todo o tempo, fica proibido sofrer, se angustiar, passar por momentos difíceis.

<sup>1</sup>Doutora pelo Curso de Nutrição da Universidade Estadual de Pernambuco - UFPE, ana.falcao@vitoria.ifpe.edu.br

<sup>2</sup>Graduada pelo Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, quimicagiselly@gmail.com;

<sup>3</sup> Mestre pelo Curso de Estatística e Biometria da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFPE, dinhosax14@hotmail.com;

<sup>4</sup>Doutor pelo Curso de Agronomia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, moacyr@deinfo.ufrpe.br;

Momentos que todos já passaram em algum momento da vida. No entanto atualmente é comum as pessoas se medicarem na tentativa de evitar tais frustrações.

Aproximadamente 50 milhões de pessoas fazem uso de benzodiazepínicos, a maioria mulheres com mais de 50 anos, com doenças psiquiátricas crônicas. Esses medicamentos são responsáveis por cerca de 50% de toda a prescrição de psicotrópicos (CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2003).

Estima-se que cada clínico geral tenha em sua lista 50 pacientes dependentes de benzodiazepínicos, e metade desses gostariam de parar a medicação, no entanto 30% acreditam que o uso é estimulado pelos médicos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2008).

Apesar dos vários efeitos colaterais que o uso de benzodiazepínicos podem induzir, o percentual de usuários no Brasil ainda é muito grande. Muitas vezes esse uso é feito de forma inapropriada e sem orientação médica. As consequências do uso implicam na qualidade de vida dos usuários, pois a mortalidade nos dependentes de benzodiazepínicos é três vezes maior que na população geral. Tendo em vista a sua perda de eficácia dentro de quatro meses, acredita-se atualmente que a dependência de benzodiazepínicos possa ter ultrapassado o fisiológico para se tornar algo comportamental, ou seja, a pessoa se torna dependente da função do que acha que o medicamento executa e do hábito de tomá-lo (VOYER, 2004).

Uma pesquisa realizada por Carlini (2006) com 7939 indivíduos, identificou-se que 0,9% dos que tinham entre 12 e 17 anos já haviam consumido benzodiazepínicos na vida, nos que tinham entre 18 e 24 anos esse número foi de 4,7%. É na fase da adolescência que ocorre as maiores transformações e onde são feitas as principais escolhas da vida, por viverem um corpo e uma mente em constante transformação, fato que pode provocar um maior ou menor sofrimento psíquico, os adolescentes constituem um grupo de risco em relação ao consumo de drogas.

A maior parte das pesquisas sobre esse tema fazem referência à utilização de benzodiazepínicos em idosos e mulheres, restringindo o estudo aos adolescentes. Uma faixa etária que exige atenção pois é onde ocorre o primeiro contato com pessoas fora da relação familiar, inclusive outros adolescentes que já tenham experimentado drogas lícitas e ilícitas. Assim, este estudo apresenta grande relevância, visto que esse tema é pouco realizado tendo como sujeitos: jovens. O estudo tem como objetivo identificar a prevalência de uso de benzodiazepínicos entre os escolares e universitários.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo de abordagem quali-quantitativa, de campo do tipo descritivo. Os dados foram coletados por meio de um questionário contendo 14 questões abertas. Estudo exploratório com amostra não probabilística de 44 estudantes, sendo 25 alunos do curso de Licenciatura em Química (13 mulheres e 12 homens) e 19 escolares do terceiro ano do ensino médio (9 mulheres e 10 homens), ambos do Instituto Federal de Pernambuco IFPE – Campus Vitória de Santo Antão.

Os estudantes do terceiro ano cursam o Ensino Médio Integrada ao Técnico em Agroindústria. As aulas iniciam pela manhã e finalizam no final da tarde, alguns estudantes são residentes, fazem as refeições e dormem no Instituto durante a semana, retornando para casa apenas no fim de semana, e os que não são internos também se alimentam no Campus. O curso de Licenciatura em Química ocorre no período noturno. O questionário foi constituído por perguntas contendo dados das horas de sono diária, uso dos benzodiazepínicos mediante alguma necessidade e a informação da prescrição médica ou da automedicação, bem como sobre os efeitos colaterais.

Os dados foram coletados no período de novembro a dezembro de 2014. A idade variou de 16 a 19 anos entre os escolares e de 17 a 20 anos entre os universitários. Além das questões das características de sexo e faixa etária, ambos os grupos apresentam características peculiares, pois os estudantes do médio estavam vivenciando um período de indecisão, dúvidas, conflitos, diante de uma decisão da escolha do curso, da prova de vestibular/ENEM, e o outro grupo iniciando um curso superior rodeados de expectativas e de novos gerenciamentos de uma rotina diferenciada.

Os dados foram tabulados e analisados na planilha do Excel e distribuídos em gráficos e tabela de frequência. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Pernambuco (UPE) pelo seguinte número de parecer: 89.701/ 2012.

## **DESENVOLVIMENTO**

Segundo Nordon et al. (2009) os benzodiazepínicos são mais prescritos para mulheres (de duas a três vezes mais que para homens) e idosos, aumentando conforme a idade. Queiroz Netto (2012) observaram em seu estudo que a fluoxetina e a amitriptilina são

os fármacos mais utilizados entre os 5.946 usuários de benzodiazepínicos atendidos pelas farmácias do SUS, da cidade de Ribeirão Preto – SP.

Entre as possíveis influências do uso de benzodiazepínicos na qualidade de vida, está as implicações nas funções cognitivas. Para Bicca e Argimon (2008) as limitações cognitivas podem ser potencializadas e/ou aceleradas pelo uso de benzodiazepínicos. Entende-se por função cognitiva ou sistema funcional cognitivo as fases do processo de informação, como percepção, aprendizagem, memória, atenção, vigilância, raciocínio e solução de problemas. Além disso, o funcionamento psicomotor (tempo de reação, tempo de movimento, velocidade de desempenho) tem sido frequentemente incluído neste conceito (CHODZKO-ZAJKO; MOORE, 1994; SUUTUAMA; RUOPPILA, 1998).

Nobre (1995) destaca que a qualidade de vida é mais uma questão a ser buscada dentro dos programas de qualidade total dentro das empresas. É o tempo de trânsito e as condições de tráfego, entre o local de trabalho e de moradia. É a qualidade dos serviços médico-hospitalares. É a presença de áreas verdes nas grandes cidades. É a segurança que nos protege dos criminosos. É a ausência de efeitos colaterais de medicamentos de uso crônico. É a realização profissional. É a realização financeira. É usufruir do lazer. É ter cultura e educação. É ter conforto. É morar bem. É ter saúde. É amar. É, enfim, o que cada um de nós pode considerar como importante para viver bem.

A prática da automedicação ainda é muito presente nos países subdesenvolvidos, embora a automedicação seja uma necessidade, tendo inclusive uma função complementar aos sistemas de saúde, particularmente em países pobres, é evidente que este hábito, utilizado de maneira inadequada, pode ter como consequência efeitos indesejáveis, enfermidades iatrogênicas e mascaramento de doenças evolutivas, representando, portanto, problema a ser prevenido (AQUINO et al., 2010).

A publicidade pode influenciar tais comportamentos uma vez que traz ao consumidor, promessas de felicidade e de satisfação absolutas. Nas imagens veiculadas, há sempre um sorriso estampado nos rostos, de plastificada beleza, que vende a proposta de viver um prazer contagiante (REGUEIRA et al., 2003).

Guimarães et al. (2004) em seu estudo com 123 estudantes do ensino fundamental e médio de escolas pública e privada da cidade de Assis – SP, que identificou que entre os usuários de benzodiazepínicos, 5,26% teve o medicamento prescrito pelo médico e nenhum foi orientado sobre os possíveis efeitos colaterais, a possibilidade da dependência nem as contraindicações a serem tomadas. O uso abusivo do cloridrato de benzidamina é facilitado

devido esse medicamento ser uma droga lícita e de fácil obtenção em farmácias e drogarias, o que possivelmente facilita o consumo inapropriado, ademais, o preço é relativamente menor comparado às drogas ilícitas (MOTA et al., 2011).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da aplicação dos questionários foi possível identificar o uso de benzodiazepínicos por escolares e universitários (Figura 1).

Figura 1. Frequência e orientação de uso de benzodiazepínicos por escolares e universitários do IFPE - *Campus Vitória de Santo Antão*.

	ESCOLARES				UNIVERSITARIOS			
	F	%	M	%	F	%	M	%
Usa (ou já usou) algum benzodiazepínico	-	-	2	10,52	1	4	-	-
Já sentiu vontade de usar	-	-	1	5,26	4	16	-	-
Prescrito pelo médico	-	-	1	5,26	1	4	-	-
Foi orientado sobre os feitos colaterais	-	-	-	-	1	4	-	-
Acorda cansado	-	-	1	5,26	-	-	-	-

Fonte: Dados da pesquisa.

Dentre os escolares, 10,52% afirmaram que já fizeram uso de benzodiazepínicos. No geral 6,82% da amostra utiliza benzodiazepínicos. Entre os escolares a utilização de benzodiazepínicos (10,52 %) foi maior em relação aos universitários (4%).

Entre os universitários uma estudante alegou fazer uso de benzodiazepínicos enquanto que entre os escolares, o sexo masculino predominou na utilização de tais medicamentos. Nos universitários observou-se uma maior necessidade dos estudantes utilizarem benzodiazepínicos, 16% afirmaram já ter sentido vontade de usar. Enquanto nos escolares apenas 5,26% informou sentir necessidade. Os dois escolares usuários de benzodiazepínicos estavam com 18 anos e a universitária usuária estava com 34.

A automedicação se faz presente no estudo visto que, um usuário escolar alegou que o medicamento que utilizava não tinha sido prescrito pelo médico. Os demais usuários (universitários e escolares) informaram que seus medicamentos foram prescritos. Apenas a

universitária recebeu orientações quanto aos riscos que os benzodiazepínicos podem causar a saúde.

De modo 6,82% dos estudantes participantes do estudo utilizam ou já utilizaram benzodiazepínicos, esse resultado é superior ao encontrado por Guimarães et al. (2004), onde 3,5% dos entrevistados de uma escola pública de São Paulo fazem uso de benzodiazepínicos. Diferente dos dados encontrados no estudo de Guimarães et al. (2004) 4,9% dos usuários são meninas e apenas 2,8% meninos.

Com o grupo de escolares em estudo, encontrou-se o número de usuários homens maior do que em relação as mulheres, cerca de 10,52% homens e nenhuma mulher. Uma universitária informou utilizar benzodiazepínicos, mas sob prescrição médica, relata que recebeu orientações quanto ao risco que tais medicamentos podem ocasionar à saúde. Situação diversa dos dois escolares que informaram fazer uso, pois apenas um teve o medicamento prescrito pelo médico, e nenhum recebeu orientação.

Um dos escolares informou que fez uso de benzodiazepínicos quando mais novo por apresentar muita insônia, embora o medicamento tenha sido prescrito pelo médico, o usuário não foi informado sobre nenhum possível efeito colateral nem sobre as contra indicações necessárias para o uso do fármaco, informando apenas da sonolência excessiva.

Diante de situações de estresse e insônia muitas pessoas recorrem à utilização de benzodiazepínicos (calmante) que atua facilitando a “comunicação” do GABA, neurotransmissor responsável pelo controle da ansiedade, reduzindo esse tipo se comportamento (CARLINI et al., 2001) Apenas a sonolência excessiva diurna foi informada pelo médico a um escolar como um possível efeito colateral, em concordância com o estudo de Auchewski et al. (2004) onde observaram que nenhum dos 120 pacientes entrevistados recebeu orientação médica adequada, sobre os três principais cuidados que se deve tomar ao utilizar os benzodiazepínicos que são: déficit de atenção, interação com bebida alcoólica e risco de dependência.

Outro escolar alegou fazer uso do medicamento da avó quando se sente com insônia e estressado, o mesmo não soube informar o nome do fármaco, relatando que as vezes o ingere e que no dia seguinte ao que tomou a medicação apresenta sonolência diurna.

Uma escolar afirmou que não fazia uso de benzodiazepínicos, mas que tomava chá de morango para conseguir dormir, numa frequência de quase todas as noites da semana e que quando não bebia tinha insônia. No entanto, o efeito de sonolência causado, deve ter se dado não pelo efeito da ingestão do respectivo chá, visto que não foi encontrada nenhuma

referência na literatura que faça alusão aos efeitos desse chá no que se refere à amenizar os efeitos da insônia.

Foi verificada entre os escolares a necessidade de fazer uso de algum fármaco para dormir devido à insônia, informando estarem sempre muito cansados e com muito sono. Ao sentir necessidade de utilizar benzodiazepínicos foi revelada também a influência da mídia sobre o poder de aquisição das pessoas. Entre as universitárias, apenas uma alegou fazer uso de benzodiazepínicos informando que já o utiliza há aproximadamente 10 anos. Em sua pesquisa realizada com 12.712 universitários de todo país, Cesar et al. (2012) identificaram que 0,9% dos universitários entrevistados haviam feito uso de hidrocloreto de metilfenidato (MPH) na vida, destes cerca de 50% relataram já ter feito uso prescrito de anfetaminas e benzodiazepínicos pelo menos uma vez na vida.

Outros quatro universitários (16%) informaram sentirem necessidade de fazerem uso de benzodiazepínicos para diminuir o estresse e conseguirem dormir de uma forma mais rápida e tranquila. Para Baldissera et al. (2010) médicos e farmacêuticos contribuem significativamente para o quadro irracional de utilização, pois muitas vezes não alertam os indivíduos sobre as consequências deletérias que seu uso pode promover.

Para Regueira et al. (2003) o problema é o homem contemporâneo não aceitar mais os chamados “altos e baixos da vida” e querer estar apenas no “alto”, o que faz com que muitas pessoas se considerem “anormais” por não compartilharem desse entusiasmo esfuziante. Sugere-se que os órgãos sanitários devem promover estratégias de controle sistemática das farmácias no que tange ao cumprimento do recomendado na legislação em vigor, quanto à apresentação de receita médica para a compra de medicamentos, a exemplo da benzidamina.

No desenvolvimento do estudo algumas limitações foram encontradas como: o quantitativo de sujeitos, o autorrelato, a memorização, o preconceito que muitos usuários de benzodiazepínicos têm em comunicar que utilizam tal medicação. Observa-se a necessidade da continuidade do estudo visto outras variáveis podem ser analisadas, como: o consumo de álcool e outras drogas, a quantidade de horas de sono dos usuários, o desempenho acadêmico entre outras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao avaliar a frequência do uso de benzodiazepínicos, foi possível identificar a presença de usuários que utilizavam este medicamento de forma irregular sem que houvesse

uma prescrição médica. Sem a orientação de profissionais da área, estas pessoas podem utilizar o medicamento de forma inadequada podendo desencadear problemas na saúde.

A prevalência de uso dos benzodiazepínicos identificada no presente estudo foi superior aos dados encontrados na literatura. Identificou-se que na idade escolar ocorreu o maior consumo de benzodiazepínicos em comparação com a rotina assumida pelos universitários, tendo como um dos principais motivos, a insônia. O consumo de medicamentos com efeito ansiolítico pode ser impulsionado por diversos motivos, entre eles: estresse, depressão, ansiedade e insônia. Na sociedade contemporânea não há espaço para quem sofre, o bom humor é o único estado de espírito aceitável, e quem não o tem a todo momento está “ a margem de uma sociedade feliz e bem-sucedida”.

Em época de redes sociais está bem e feliz faz parte de um jogo onde todos ganham, evita-se expor seu dia ruim, sua fase difícil muito menos sua dor. Os usuários são caracterizados pela falta de informação a respeito da medicação utilizada assim como a carência de um acompanhamento médico adequado a cada situação, ficando predispostos a desencadear efeitos colaterais como: dependência, tolerância, déficit de atenção entre outros.

Os usuários apontam como motivos para o uso dos benzodiazepínicos a falta eventual de sono, o estresse e a ansiedade. O trabalho permite a continuação de posteriores estudos nesta área a fim de identificar como ocorre o uso de benzodiazepínicos em estudantes de outras regiões do país, assim como investigar possíveis implicações que o uso de tais medicamentos podem ocasionar as funções cognitivas dos adolescentes visto que estão passando por uma fase de formação.

## REFERÊNCIAS

AUCHEWSKI, L. et al. Avaliação da orientação médica sobre os efeitos colaterais de benzodiazepínicos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 26, n. 1, p. 24 – 31, 2004.

BALDISSERA, F. G.; COLET, C. F.; MOREIRA, A. C. . Uso irracional de benzodiazepínicos: uma revisão. **Revista Contexto & Saúde**, v.19, n. 10, p. 112 - 116. 2010.

CARLINI, E. A. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país. **CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas**. 2006.

CARLINI, E. A. et al. Drogas Psicotrópicas – o que são e como agem. *Revista IMESC*, n. 3, p. 29 – 35, 2001.

CARVALHO, F. R. et al. Comentário crítico sobre Revisão Sistemática baseado no artigo: Benzodiazepínicos e drogas relacionadas para insônia no cuidado paliativo. **Revista Neurociência**, v. 1, n. 20, p. 13 – 25, 2011.

CASTRO, G. L. G. et al. Uso de Benzodiazepínicos como automedicação: consequências do uso abusivo, dependência, farmacovigilância e farmacoepidemiologia. **Revista Interdisciplinar**, v. 1, n. 6, p. 112 – 123, 2013.

CENTRO BRASILEIRO DE INFORMAÇÕES SOBRE DROGAS PSICOTRÓPICAS. Livro informativo sobre drogas psicotrópicas. Brasília: CLR Balieiro Editores, 2011.

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO/ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA. Usuário de substâncias psicoativas: abordagem, diagnóstico e tratamento. São Paulo: **Conselho Regional De Medicina Do Estado De São Paulo/Associação Médica Brasileira**, 2003.

FERNANDES, R. M. F. O sono normal. **Medicina**, v. 2, n. 39, p. 157 – 168, 2006.

FIRMINO, K. F. et al. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, v.6, n. 27, p. 1223 – 1232, 2011.

GUIMARÃES, J. L. et al. Consumo de Drogas Psicoativas por Adolescentes Escolares de Assis, SP. **Revista Saúde Pública**, v. 1, n. 38, p. 130 – 132, 2004.

HOUDRET, J. C. Dormir bem para viver melhor: descubra como uma boa noite de sono pode mudar sua vida. São Paulo: **Larousse**, 2009.

MEDEIROS, A. L. D. et al. The relationships between sleep-wake cycle and academic performance in medical students. **Rhythm Research**, v. 2, n. 32, p. 263 – 270, 2001.

MOTA, D. M. et al. Uso abusivo de benzidamina no Brasil: uma abordagem em farmacovigilância. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 3, n. 15, p. 717 – 724, 2011.

NAVES, J. O. S. et al. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, n. 15, p. 1751 – 1762, 2010.

NOBRE, M. R. C. Qualidade de Vida. **Arquivo Brasileiro de Cardiologia**, v. 64, n. 4, 1995.

NORDON, D. G.; HUBNER, C. V. K. Prescrição de Benzodiazepínicos por clínicos gerais. **Revista Diagnóstico e Tratamento**, v. 2, n. 14, p. 66 – 69, 2009.

QUEIROZ NETTO, U. M. et al. Antidepressivos e Benzodiazepínicos: estudo sobre o uso racional entre usuários do SUS em Ribeirão Preto-SP. **Revista Ciência e Farmácia Básica Aplicada**, v. 1, n. 33, p. 77 – 81, 2012.

REGUEIRA, M.; PELEGRINI, F.. O Abuso de Medicamentos Psicotrópicos na Contemporaneidade. **Psicologia ciência e profissão**, v. 3, n. 21, p. 38 - 43. 2003.

RUZZON, J. et al. Placebo: fatores psicológicos da cura. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA CESUMAR, 5., 2007, Paraná. **Anais...** 2007.

VOYER, P. et al. Unconventional indicators of drug dependence among elderly long-term users of benzodiazepines. **Issues Ment Health Nurs**, v. 6, n. 25, p. 603 – 628, 2004.